

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

DOMINGO, 8 DE JANEIRO

—DE 1895—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 149

SABBADO, 7

ANNUNCIOS OFFICIAES

Um novo decreto, dos muitos disparatados com que o sr. José Dias Ferreira tem *mimoseado* este pobre paiz, acaba de vêr a luz da publicidade com data de 29 de dezembro passado.

E' o que se refere aos annuncios dos jornaes, e que, na phraze d'um dos nossos mais conceituados collegas, exprime um repto á imprensa. Eis a summula d'esse monumental decreto, que é mesmo uma corda de goivos para a imprensa, de pôr sobre o tumulto do actual ministerio, quando a Divina Providencia houver por bem chamal-o á morada dos que passaram... á historia.

Reza assim: «que a publicação pelos periodicos na localidade, determinada pela lei, regulamento ou pra-xe, de qualquer edito, annuncio, edital, citação, programa de concurso e outros documentos analogos, será feita em jornal da capital do respectivo districto. Será dado em concurso publico o exclusivo das publicações tendo-se em attenção a maior somma offerecida ao tesouro pelo jornal, bem como a publicidade da folha e á regularidade da publicação. Será para esse fim aberto concurso immediatamente. O preço que as partes terão de pagar será de 30 reis por linha de 30 letras. A linha incompleta considerará-se completa. Os concorrentes são obrigados ao deposito de reis 100\$000 em Lisboa e no Porto e de 20\$000 nas outras capitães. O deposito definitivo será do dobro. A liquidação do pagamento em Lisboa e no Porto será semanal; nas demais terras mensal. Em caso urgente pode o governo determinar na capital de cada districto a publicação d'um periodico official com o fim exclusivo dos referidos documentos. Todas as publicações que houverem de ser realisadas a datar do 1.º de março proximo serao effectuadas segundo este decreto».

Ninguém contestará o grande alcance de tão phenomenal producção legislativa. Por certo que este paiz está a guindar-se ás altas regiões da lua!

E' magnificamente ridiculo o systema ensaiado pelo sr. José Dias para fazer calar a maior parte dos jornaes, principalmente, os pequenos jornaes de provincia, que vivem da obsequiosidade dos seus amigos, do desinteresse dos seus colaboradores, e da independencia dos seus redactores principaes.

A maior parte dos jornaes de provincia não são producções d'empresas subsidiadas, nem vem ao campo da publicidade para tentarem explorações rendosas, ou experimentarem tentames de fortuna, são livres e independentes, e que, por isso, luctam com as mais pesadas difficuldades d'uma existencia trabalhadora, e, por vezes, infadonha e ingrata; mas ninguém pôde duvidar, que um dos seus mais possantes auxiliares n'esta vida de constantes contrariedades, eram os annuncios, que lhes serviam de fonte de receita a mais certa e mais valiosa.

O sr. José Dias sabe isto tão bem, ou melhor do que nós; e de que se ha-de lembrar o homem das economias in nomine? De fazer do governo empresario de jornaes de annuncios, especie de almanakes com *reclames*, em nome das economias!!...

Isto realmente podia-se tratar a sério, se não fosse extremamente ridiculo!

E' de erer que nenhum dos nossos collegas das cabeças de districto se preste a fazer-se cobrador gratuito de impostos para o governo, tendo este de montar o celebre jornal official de annuncios.

Este jornal deve ter o nome de—*Neflibata*—; na cabeça do mesmo estarão dous figurões de farda e galão, um tocando n'um tambor, e o outro deitando pregação.

O jornal será remettido gratis a todas as autoridades judicias, municipaes e administrativas e remettido, *gratis* (?) a todos os parochos para que o leiam á estação da missa conventual, e ao regeedor de parochia para o soletrar no adro ao sahir da missa mais concorrida.

Será vendido a 10 reis por vendedores uniformizados como agentes d'uma empresa nacional.

Se assim fór o jornal annunciator poderá ser conhecido por alguém, d'outra modo, annuncios serão só d'conhecimento da empresa e dos typographos, e uma e outros laborarão tudo

quanto pôdem produzir os annuncios cuja importancia nem sempre é facil de cobrar.

Nem mais tempo gastaremos hoje com o celebre decreto de 29 de dezembro, fim d'anno. Os nossos leitores avaliem o quanto valem as economias e os economistas neflibatas.

NO PARLAMENTO

Está aberto o parlamento, e são gravissimas as suas responsabilidades perante a actual situação. Não fazemos do nosso jornal um ecco dos boates que por ahí correm, e até mesmo acreditamos, ou para melhor dizer temos vontade de acreditar, que o governo não procurará esquivar-se a obrigação de prestar contas e explicar os seus actos aos representantes da nação. O governo, que recebeu como presente de noivado, nas bodas do sr. José Dias com a presidencia do conselho, as mais largas auctorisações que até hoje têm sido concedidos nos parlamentos do mundo, deve dizer o que tem feito a bem da honra e dos interesses da patria e deve procurar justificar-se da maneira como usou e abusou d'aquellas plenissimas auctorisações.

Ha-de a opposição progressista demonstrar ao governo os erros da sua politica e pedir-lhe severas contas da sua administração, não querendo nem devendo de modo nenhum o nosso partido participar de nenhuma complicitades nos desvarios governamentais. Não sabemos nem queremos saber o que farão os regeneradores. Sabemos apenas que até aqui se têm aproveitado dos beneficios do governo, recebendo favores, logares, graças e candidaturas, mas isso não quer dizer que elles correspondam com os seus votos de reconhecimento aos serviços recebidos. Não é costume, nem das velhas religiões nem das novas politicas, entoar hymnos ao sol que se põe ou que vai deslizando para o oceano. Não é por isso de esperar que os levitas governamentais de antes da lucta eleitoral conservam a sua devoção mesmo depois d'esse acto muitas vezes decisivo em certas relações politicas.

Nós podemos escrever desfogadamente, porque nunca fomos adoradores do sol nascente, e nunca procuramos agocer vaidades ou satisfazer ambições aproveitando-nos do calor governamental. Prometemos ao actual governo no dia da sua Ascensão ao poder a nossa desinteressadissima coadjuração, sem por isso lho pedirmos em troca dos nossos serviços, favores de nenhuma ordem. As promessas eram boas, e tivemos vontade de acreditar nellas. Esperamos por isso que ellas se cumprissem, e esperamos mais tempo do que deviamos. A nossa opposição na imprensa não foi portanto determinada por despeitos. Rompeu-se no dia em que nos convencemos de que o governo errava o seu caminho, e

que em vez de salvar o paiz conforme as suas promessas do Advento ministerial, o deitava a perder com a sua orientação nefasta e monstruosa.

Teria sido muito facil para o nosso partido estabelecer com o actual governo um *modus vivendi*, que nos proporcionasse garantias e beneficios eguaes aos recebidos pelos regeneradores, mas é certo que nós preferimos luctar com as nossas forças partidarias contra todas essas violencias electoraes, que facilmente se transformariam em favores e obsequios de candidaturas, se nós tivéssemos querido trocar as palavras de justiça e accusação por outras de condescendencia e favor. Não quizemos e não nos arrependemos d'isso. Não temos beneficios a pagar nem contas nenhuma a liquidar. Podemos por isso criticar os seus actos livremente e desassombradamente, tanto aqui como no parlamento.

Os regeneradores não podem certamente dizer o mesmo, mas pelo que se está vendo, e pelos symptomas que se vão manifestando na imprensa, não se sabe o que farão. Ha dois processos de fazer politica, o que se regula pelas conveniencias do momento, e o que é determinado pela natureza dos actos governativos e pelas justas exigencias da opinião publica. O nosso partido prefere orientar-se pela segunda maneira. Tem-lhe isso custado estar três annos fóra do poder, ao passo que os regeneradores quando o não têm assumido por completo, tem tido n'ella larga participação. E' o mesmo. Havemos de continuar assim, ainda que tenhamos de sacrificar proveitos proprios á justiça e á opinião.

(Do Correio da Noite)

SCIENCIAS E LETTRAS

A FESTA DOS REIS

Vidimus stellam ejus in oriente, et venimus adorare eum.

(S. MATIL., CAP. 2.º V. 2.º)

Seis dias depois da festa da Circumcisão, celebra a Igreja a festa chamada dos reis Magos. O objecto principal d'esta festa, é honrar a manifestação de Jesus Christo aos Magos que, conduzidos por uma inspiração sobrenatural, ve-am á Judéa, depois do nascimento do Menino Deus, para o adorarem e lhe offerecerem presentes.

E com effeito, o filho de Deus tendo-se revestido da natureza humana para a salvação de todos os homens, era sem duvida mui conveniente que Elle se manifestasse, desde a sua entrada no mundo, não sómente ao povo judaico, já esclarecido sobre este ponto pela lei e os prophetas, mas tambem aos gentios, que viviam na ignorancia e na infidelidade; além de que os que

eram antes tão differentes de religião, fossem felizmente reunidos no conhecimento e culto do unico Deus verdadeiro.

Era tambem mui conveniente que o Menino Jesus desse signaes do seu poder soberano, e mostrasse claramente que a fraqueza da idade não o impedia de ser o Deus forte e poderoso, que faz tudo o que quer, e a quem ninguém pôde resistir.

E' por isso que, apenas nascido e deitado no presepio, Elle chama a seu berço o céu e a terra, os anjos e os homens, os sabios e os ignorantes, os ricos e os pobres, os reis e os pastores, afim de os obrigar todos a lhe renderem as homenagens que lhe devem como a seu soberano Senhor.

E pois que o nascimento d'este Divino Salvador tinha sido annunciado aos judeus e aos pastores pelo ministerio d'um anjo, em cumprimento da ordem que recebeu do céo; tambem foi Elle descoberto aos gentios, na pessoa dos Magos, por um astro miraculoso que Deus formou de propósito para esse fim.

Sim, Deus serve-se d'uma estrellá, que creára para este effeito, para chamar a si estes reis, applicados á observação dos astros. Em quanto que esta estrellá os illuminava no exterior, Deus lhes fazia conhecer interiormente, por uma secreta inspiração, o que ella significava, conduzindo sua vontade a obrar o que lhes inspirava. (*Dei intellectum, qui prostitit signum.* S. Leão, serm. 1.º Epiph.)

E na verdade, quem ha que não veja quão grande foi a felicidade dos Magos, a quem Deus chamou a si por meios tão extraordinarios! Quem ha que deixe de admirar a fidelidade d'estes personagens em seguir prompta e generosamente a sua vocação, até acabarem este grande Deus que os chamava!

Nós vimos sua estrellá, dizem elles, e viemos: *vidimus stellam ejus et venimus*. Nenhum intervallo houve para elles entre vêr e vir, quer dizer, entre sentir a verdade e render-se-lhe, conhecer o dever e pre-enchel-o, discernir o bem e pratical-o.

A rectidão de seu coração os põe acima das incertezas da empreza, das repugnancias da natureza, e do temor dos homens. Elles deixam os seus Estados, os seus palacios, as suas commodidades, para seguirem a sua vocação.

Nada ha que os desvie de seus intentos, nada que os desanime, e por isso se apressam em dar principio a uma longa e difficil

viagem. Elles buscam o Salvador em toda a parte, onde esperam achal-o: vão até á côrte de Herodes, sem temerem cousa alguma; e, em recompensa de sua fidelidade, mereceram chegar felizmente a Bethlem, e offerecer suas homenagens ao Menino Jesus; abriram então seus thesouros, e lhe apresentaram ouro, incenso e myrrha, presentes mysteriosos e symbolicos.

Pelo ouro, elles declaram que é rei; pelo incenso, annunciam que é o Deus supremo; e pela myrrha o reconhecem por homem mortal.

Depois de terem rendido seus respeitos a este soberano Senhor, e de terem gosado por algum tempo das admiraveis conversações de Maria e José, guiados pela mesma mão que os tinha conduzido a Bethlem, voltaram sem demora ao seu paiz, onde fizeram conhecer a seus povos tudo o que tinham visto e ouvido das maravilhas do Verbo Incarnado.

Antes d'esta manifestação, Jesus Christo não tinha ainda visto a seus pés senão as primicias da nação judaica, que era o primeiro objecto de sua missão e de sua vinda ao mundo; mas hoje são as primicias da gentilidade que elle chama a seu berço, na pessoa dos Magos, que eram gentios ou idolatras.

E' pois este dia, fallando com propriedade, a nossa festa; as outras solemnidades são-nos communs com os judeus convertidos á fé; mas esta é propria aos que, como nós, são gentios e idolatras por sua origem.

Reconhecemos, diz S. Leão, nos magos que vem adorar Jesus Christo, ás primicias de nossa fé e de nossa vocação, e que uma esperança tão consoladora encha nossa alma d'uma alegria espiritual.

E' hoje que nós temos começado a ser os herdeiros adoptivos da gloria eterna, e que principiamos a penetrar os oráculos da Escriptura que annunciaram o Messias.

Honremos este santo e venturoso dia que nos fez conhecer o Auctor de nossa salvação. Adoremos no céu a omnipotencia d'Aquelle de quem os Magos adoraram a infancia n'um presépio.

Como elles fizeram de seus thesouros offertas mysticas ao Senhor, é mister que nossos corações nos forneçam sentimentos para lhe fazer-mos votos que sejam dignos de sua divina magestade.

Offereçamos-lhe, pois, o ouro de nossas boas acções e de nossas virtudes, o ouro de nossa caridade, de nossa humildade, de nossa obediencia, de nossa castidade sobre tudo.

Offereçamos-lhe o incenso de nossas orações, façamos subir para Elle nossas homenagens, nossos votos, nossas adorações, como o leve fumo que se escapa dos thuribulos de ouro que se balanceam no sanctuario á hora do sacrificio solemnem.

Offereçamos, enfim, a Jesus a myrrha das mortificações, accellando com paciencia, submis-

são e resignação os trabalhos que approuver a Deus enviar-nos, vasando com coragem e mão firme o copo de dôres que algumas vezes Elle aproxima de nossos labios trementes. Copo que Elle primeiro tem esgotado até ás fezes, e do qual quiz beber toda a amargura; se fizermos estes presentes ao Deus Menino de Bethlem com um coração puro e mãos innocentes, com boa vontade e alegria de coração, *volenti animo et magno corde*, podemos estar seguros de que hão de ser perfeitamente recebidos.

A. e B.

TRECHOS HISTORICOS

OS PUNHADOS DE TERRA

Omnis terra adoret te Deus, et psalat tibi: «Adore-vos, Senhor, toda a terra, e cante os vossos louvores.» Assim começa o Introito da missa do segundo domingo depois da Epiphania. Eis a razão porque se escolheram estas palavras, que formam tambem o versiculo, que se canta na procissão, que se faz em algumas egrejas, n'esse mesmo dia.

Querendo Cesar Augusto realçar a gloria do povo romano, ordenou, que todas as pessoas, que fossem a Roma, levassem um punhado de terra para mostrar que todos os povos do universo eram sujeitos ao imperio.

De todos estes punhados de terra resultou formar-se um môrro, sobre o qual os christãos edificaram uma igreja, cuja dedicação se fez n'este mesmo domingo—d'esta sorte, assim como Cesar Augusto recebia as homenagens de todos os povos do mundo, assim tambem, convinha que mostrasse que o verdadeiro Deus era agora conhecido e adorado por todo o genero humano. Ora, que melhores palavras se podiam escolher para exprimir este pensamento (diz. Durando de Mendo) do que estas: *Omnis terra adoret te?*...

SUPERSTIÇÃO

Ha pessoas que pelo que lhes succede no 1.º dia de janeiro inferem se serão ou não felizes durante todo o anno. S. João Chrysostomo opõe-se com força a esta superstição em uma das suas homilias: «Não ouvis S. Paulo que vos diz: *Observaes os dias, e os mezes, e os tempos, e os annos. Temo-me de vós, não tenha sido talvez baldado o trabalho que tive convosco.* Não é o cumulo da loucura conjecturar por um só dia o que será o resto do anno? (*)»

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 1, anno 4.º, d'A Dosimetria, excellente revista mensal

(*) S. João Chrysost., Humil. adversus eos qui observant novitium.

de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do dr. Burggraeve. Com este n.º entra «A Dosimetria» no quarto anno de sua publicação, pelo que lhe apresentamos as nossas cordaes felicitações.]

Summario:—1893, M. B. Birra—Revisão da pauta aduaneira, M. B. Birra—Origem e natureza das doenças infecciosas, B. L.—«A Dosimetria» perante os factos, Mirnoco e Sousa—Varia, M. B. Birra—A febre typhoide, dr. Bourdon Incitantes, excellentes e calmantes, Theotonio Pinto Henriques—Notas clinicas e therapeuticas, J. C.—Subscrição—Livros dosimetricos recomenlavéis—Aviso aos medicos de todos os paizes, dr. Burggraeve—Manual das doenças das creanças (trude. de J. C.)

—O n.º 216, 5.º anno, do *Amigo da Religião*, semanario catholico muito bem redigido, de Braga.

—O n.º 1, 3.º anno, da *Revista Catholica*, semanario viense destinado á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do Clero e dos grandes principios sociaes. Os nossos parabens ao illustre collega por entrar no 3.º anno de sua publicação—Summario: «A Revista Catholica» ao entrar no terceiro anno das suas lides—O que farão os catholicos portuguezes por occasião do Jubileo Episcopal de Leão XIII?—Dolorosa situação da França—Paga povo?—A «Revista Catholica» aos pés do Papa—Um centenário tristemente memoravel—A aliança ingleza—Fim d'um regimen—O grande acontecimento do Oriente—Carta dos indigenas catholicos da Guinéa ao Santo Padre—Historia do Panamá—Chronica: romana, portugueza e estrangeira—Secção can. etc.—Bibliographia.

—O n.º 9, 10.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal de pharmacia e chimica, órgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica, que se publica em Lisboa—Administração; Hospital Estephania.

—O n.º 134, 14.º anno, do *Sorvete*, magnifico e interessante semanario portuense illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo, muito habil caricaturista.

—O n.º 4, XV anno, d'*O Progresso Catholico*, quinzenario sobre assumptos de religião, sciencia litteratura e artes, de Guimarães.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos Coelho da Cruz.

Dia 9—a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo.

Regressou ao Porto com sua exm.ª irmã e filhinhos o sr. commandador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso estimavel conterraneo.

Aggravaram-se os padocimentos do nosso amigo sr. Carlos da Silva Rocha. Muito estimaremos suas melhoras.

Retirou para Vieira com sua exm.ª esposa o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado d'aquella comarca.

Retiraram para Vianna do Castello as exm.ªs sr.ªs D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, D. Carolina da Silva Campos e D. Maria Carolina da Silva Campos.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Jacintho de Freitas Morm, de Coimbra.

Regressou de Ballagãos o sr. dr. João Novaes, secretario da camara municipal d'este concelho.

Já se acha entre nós, de regresso de Ponte do Lima, o sr. Antonio Pereira Pimenta de Barros, muito digno alferes do 2.º batalhão d'infanteria 20. Bem vindo seja sua exm.ª.

Já se encontra restabelecido da pertinaz enfermidade que o obrigou a guardar o leito por muitos dias, o sr. Alberto de Jesus. Felicitamol o por isso.

Tambem se acha já restabelecido dos seus incommodos o sr. Manoel Vieira da Silva Guimarães, proprietario e capitãista, d'esta villa.

Com sua exm.ª esposa a sr.ª D. Josefina da Silva Campos d'Azevedo e com sua irmã a exm.ª sr.ª D. Maria Aquelina Marques d'Azevedo, partiu na sexta-feira passada para a villa da Feira o nosso particular amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, digno escrivão de direito d'aquella comarca.

De visita ao sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, dignissimo juiz de direito d'esta comarca e sua exm.ª familia, esteve n'esta villa com sua exm.ª esposa e filhos o sr. Augusto Cesar Dias de Castro Pereira, do Porto.

Retiram hoje d'aqui para Coimbra o sr. Augusto Monteiro, para o Porto os srs. João Cardoso d'Albuquerque e Miguel Tobim de Siquira Braga, para Braga os srs. Antonio Maria Coelho da Cruz e Manoel Vila-Chã Est-ves, que, terminadas as ferias, voltam aos seus estudos.

PELA SEMANA

Boas festas—Está encerrada a subscrição aberta para distribuir aos pobres pelo Natal e Anno Bom.

O producto realiado somma 10\$300 reis.

Agradecemos aos nossos collegas da localidade que nos acompanharam n'este caridoso appello.

No proximo numero daremos a nota da distribuição.

Incendio—Hontem pelas 5 horas da manhã, manifestou-se um pequeno incendio na cozinha do hotel Roriz, d'esta villa, sendo logo extinto pela companhia dos Bombeiros Voluntarios que promptamente compareceu no local do fogo.

Jurados de commercio

—No ultimo domingo reuniram-se, no salão do tribunal judiciario d'esta comarca, os commerciantes d'esta villa para d'entre si elegerem o jury commercial que tem de funcionar no corente anno, ficando eleitos os seguintes srs.: Effectivos—Domingos de Figueiredo, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Manoel José Ferreira Ramos, José Joaquim Martins Moreira, Mathias Gonçalves da Cruz e Manoel Luiz da Silva Falcão: Substitutos—Manoel Antonio Esteves, Domingos Maria de Carvalho e Thomaz José d'Aranjo.

«A Lucta»—Com este titulo começou a publicar-se em Braga um novo semanario o qual fica sendo o órgão do partido republicano d'aquella cidade. Agradecemos a permuta e desejamos-lhe longa vida.

Novenas—A expensas de alguns devotos, começam n'esta villa, na proxima sexta-feira, 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na capella de S. José as novenas do martyr S. Vicente, erecto na mesma.

9º anniversario da installação da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos—Por absoluta falta de espaço não nos é possível apresentar a descripção dos festejos realizados, ante-hontem, n'esta villa, para solemnizar o 9.º anniversario da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, e pela mesma promovidos.

Estiveram elles esplendidos e seria isso mais um motivo para não se poder dizer tudo que lhes deu realce e luzimento. O programma foi rigorosamente cumprido.

Ao amanhecer foi annunciada a alvorada pela forma do costume sendo a musica a da Associação.

As 11 horas da manhã teve lugar na igreja da Ordem Terceira a missa pelo capellão da Associação o exm.º conego João Baptista da Silva, assistindo todo o corpo activo com a banda, a direcção da associação, muito dos socios e um grande numero de damas e cavalheiros.

As 2 horas da tarde, na sala do tribunal, previamente adornada, effectou-se a distribuição de esmolos, em generos e dinheiro, a um crescido numero de pobres. Este acto esteve imponente e correu com todo o brilho.

O salão esteve repleto de gente. Proferiram-se formosissimos e substanciosos discursos, fallando pela seguinte ordem os srs. conselheiro José Novaes, Manoel Roças, dr. Vieira Ramos e dr. Rodrigo Velloso. Nos intervallos distribuiam-se as esmolos e a musica da Associação executava as melhores peças do seu repertorio.

As 7 e 1/2 da noite, houve marcha *aux flambeaux*.

Por ultimo realçou-se no theatro do Gymnasio o espectáculo de beneficio da Associação desempenhado e promovido por um grupo de Bombeiros.

Subiu á scena o drama—*A Escravidão Branca*.

O desempenho agradou muito, e podendo dizer-se que todos os amadores se houeram bem, de alguns se poderá dizer que andaram distinctamente, dando todo o realce ao seu papel. Merecem especial menção os srs. A. Soucasaux, Adelio Esteves, Thomaz Pereira e Lino Cruz.

O ensaiador foi o sr. José Luiz Sardinha Reiz, um dos bons amadores do antigo grupo do finado e talentoso Joaquim Malheiro, que conheciam e pisavam admiravelmente o palco.

No primeiro intervallo do espectáculo, o sr. Carlos Paes recitou com todo o brilho e correcção a formosa poesia de Guerra Junqueiro «A Fome do Ceará», e no segundo recitou tambem uma lindissima poesia de sua lavra o nosso patricio sr. Manoel Roças. Ambos muito applaudidos.

Soirée—Nos salões da casa do sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte, que obsequiosamente a cedeu a um grupo de estimaveis rapazes, realçou-se na sexta-feira ultima, uma concorrida soirée, que correu bastante animada até ás 3 horas da manhã, hora a que terminou.

Assembleia Barcelhense
—Em conformidade com o que manda o estatuto d'esta aggregração recreativa, procedeu-se no penultimo sabbado á eleição da direcção e conselho fiscal, recibindo ella nos seguintes cavalheiros:

Direcção

Dr. Antonio Ferraz, dr. José Ramos, dr. João Novaes, capitão Soares d'Oliveira, João Rodrigues do Faria, tenente Domingos Belleza, Plácido Lamella, tenente Cunha Valle e alferes Pimenta de Barros.

Conselho fiscal

Major Teixeira de Vasconcelos, dr. Nunes da Silva e Gonçalo Pereira.

Substitutos

Dr. Rodrigo Velloso, dr. Eduardo Salazar e dr. Miguel Pereira da Silva.

Passamento—Fingiu-se n'esta villa, no dia 2 do corrente, depois de longo e pertinaz soffrimento, o sr. Joaquim Velloso de Sá Barreto, filho do sr. João Velloso de Sá Barreto.

O finado era geralmente estimado e exercia o cargo de vice-presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, por cujo motivo esteve hasteada a meio panno, a bandeira da mesma Associação nos dias 2 e 3. No acompanhamento ao cemiterio iam todo o corpo activo da Associação e respectiva direcção, além de muitas outras pessoas. O cadaver foi conduzido na carreta dos bombeiros.

Damos sincero pesame a toda a familia entutada.

As representações da Associação Commercial de Barcellos—Por conveniencia de paginação e por não nos sobrar espaço deixamos para o numero seguinte as considerações reunidas sob esta epigraphie.

Collegio—No domingo passado foram franqueadas ao publico todas as dependencias e installações do Collegio do SS. Coração de Jesus, n'esta villa, dirigido e a cargo d'um grupo de irmãs de caridade. Numa das salas estavam á exposição variadissimos trabalhos das educandas, desenhos, escriptas, aquarellas, bordados, roupas, rendas, flores etc.

A tarde, depois d'umas breves orações na capella da casa e em seguida ao lançamento da benção pelo revd.º sr. D. Prior, passaram todas as collegias á sala do trabalho e ahí, na presença d'uma numerosa assistencia principalmente de pessoas de familia, muitas d'ellas fizeram a recitação de es-

colhidos trechos de prosa e varias poesias, sendo todas muito palmeadas.

Eleição da Commissão do Recenseamento eleitoral—Realizou-se, hontem, n'esta villa a eleição da Commissão do Recenseamento Eleitoral. Não houve lucta porque nem sequer a lista dos quarenta maiores contribuintes escapou aos famosos processos politicos da *roubaheira*.

Estão recenseados quarenta maiores contribuintes individuos que só pagam 32 mil e tantos reis de contribuição predial, porque são regeneradores, e estão excluidos da lista outros que, ha annos já, pagam mais de 40 mil reis, mas que são progressistas ou independentes!!!!

Podem os srs. quarenta maiores contribuintes d'este anno como os do anno passado, sem o menor escrúpulo e com a maior desvergonha, ter sancionado, como *carneiros* desprovidos de vontade propria e alheios aos mais legitimos brios, a lista para a Commissão que lhes foi imposta, por que todos serão muito honrados, mas nós guardaremos o capote, . . . queremos dizer: havemos de ter toda a vigilancia para que durante as operações do recenseamento que vae fazer-se nos não roubem os nossos direitos politicos ou dos nossos amigos.

Donativos—O sr. Arcebispo Primaz, fez distribuir, na occasião das festas do Natal, a quantia de 689\$500 reis por diversos estabelecimentos de beneficencia e piedade.

N'esta villa foram contemplados com 18\$000 reis o Asylo da Misericordia, e com 10\$000 reis o Asylo de Infancia Desvalida.

Esmola aos presos—O sr. Francisco Antonio de Faria, digno solicitador, mandou distribuir pelos presos da cadeia a quantia de 5:000 reis por intenção do eterno descanso de seu saudoso amigo João Antonio da Costa Guimarães.

Philantropia—No dia de Anno Bom, o sr. conego Domingos Simões Duarte Lyra, abastado proprietario e provedor da Santa Casa da Misericordia d'este villa, mandou, do seu bolso, melhorar a refeição dos entreados do Asylo de Invalidos e gratificou todos os empregados do Asylo e Hospital. E' digno de encomios este acto de philantropia.

Camara municipal—Na segunda-feira passada tomou posse a nova vereação, presidindo á sua constituição o sr. Salter de Mendonça e saíram eleitos, para a presidencia o sr. dr. A. Mattos e para vice-presidencia o sr. José de Castro Faria, alumno do 4.º anno de Direito.

* Procedendo-se á eleição da commissão executiva, ficaram eleitos: presidente, dr. A. Mattos, vogaes: Francisco A. de Faria e Mathias Gonçalves da Cruz; substitutos: Manoel Luiz da Silva Falcão, Thomaz José d'Araujo e Manoel Pereira Esteves.

Por parte da minoria progressista o sr. dr. Ludgero Ramires apresentou uma declaração e tem feito varios requerimentos sobre diferentes ramos da administração municipal.

Club Recreativo—Inaugura-se hoje n'uma casa da rua das Flores a nova aggregração ultimamente formada n'esta villa por uns vinte mancebos pertencentes na sua maioria ao commercio d'esta localidade.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados procnraram agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao officio de corpo presente que por alma do seu chorado pae e sogro o sr. João Antonio da Costa Guimarães, se resou na igreja dos Terceiros de S. Francisco, e ainda a grandissima fineza de acompanhar á ultima morada, o cadaver do querido extinto, mas, podendo ter-se dado alguma omissão involuntaria, veem por este meio protestar a todos o seu reconhecimento e gratidão.

Barcellos, 7 de janeiro de 1892. (2)

Maria Carolina d'Oliveira Guimarães.

Julia Amalia d'Oliveira Guimarães.

Emilia Guimarães Esteves.

Manoel Guimarães.

Guilherme Guimarães.

Aurora Fogaça Guimarães.

Antonio Eloy Carneiro.

Domingos Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, a requerimento do agente do Ministerio Publico na mesma, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official, citando quaesquer credores incertos ou domiciliados fóra d'esta comarca, que se julguem com direito ao producto em deposito do espolio do padre Domingos Fernandes Cardeira, abade que foi da freguezia de Panque, a fim de deduzirem á reclamação de seus creditos no prazo de 10 dias posteriores aos mesmas editos.

Barcellos, 4 de janeiro de 1893. (3)

Verifiquei a exacção,

O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão ajudante,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

NOVIDADE LITTERARIA

Em publicação

OS RIDICULOS

DE

CALDELAS Y AGUILERA

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auctor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Trigo—Vianna do Castello.

As casas, até aos primeiros andares, tinham as paredes vestidas de pannos de Arras, e as portas e janellas com armações de damasco. Em grande numero d'ellas viam-se espelhos entre as janellas.

Toda a tropa da guarnição de Lisboa, infantaria, cavallaria e artilheria, estava formada no Terreiro do Paço, e ahí deu as descargas do estilo, seguidas das salvas do castello, fortalezas e embarcações de guerra, a entrada da corte na patriarchal.

O interior do templo reluzia por toda a parte com as pedras preciosas, ouro e prata dos vasos sagrados, das alfaias e das armações. O celebrado thesouro da capella real, que encerrava tantas e tão variadas riquezas, achava-se alli dispostos em apparatusa exposição.

Depois de se cantar um Te-Deum por musica vocal e instrumental, subiram do templo para o paço suas magestades e altezas, e logo se deu principio ao beija-mão.

Fizeram-se n'essa noite esplendidas illuminações, e houve um

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL... 1:000:000\$000

Effectuam-se seguros maritimos, fluviacs contra incendios e de vida. Lisboa—Em Barcelinhos José Alves Baptiste—Rua Direita 49 e 51. (1)

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 7 a 11 da rua de Barjona de Freitas, fronteira á praça de D. Pedro V, e que foi de Manoel José da Silva Pontes.

Para tractar com o sr. Mathias Gonçalves da Cruz, d'esta villa.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 144. M. A. S. Junior. (276)

ALMANACE DO DISTRICTO DE BRAGA

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

para 1893—1.º anno

por

LUIZ FERRAZ

illustrado com o retrato de

ALVARO DE CASTELLÕES

Preço 200 reis.

Editor—Manoel P. de Sousa

Familiação.

Vende-se na Livraria Barreto

d'esta villa.

fogo de artificio de invenção grandiosa e magnifico effeito.

Os arcos triumphaes acima referidos, alguns palacios dos mais opulentos fidalgos da corte, o Terreiro do Paço e os navios de guerra, apresentaram mui vistosas illuminações. Estes ultimos, principalmente offerciam um espectáculo, no dizer de testemunhas oculares, magestoso e deslumbrante.

O fogo teve por theatro a praça d'armas do castello de S. Jorge. Fizeram-se alli para esse fim grandes construcções, com o auxilio das quaes se conseguiu imitar, com fogos artificiaes, dizem que com e maior naturalidade possivel, uma erupção do Vesuvio, cascatas e fontes com muita variedade de ruxos, como as que se admiram, alimentadas por agua, no parque e jardins de Versalhes, em Franca.

(continua)

I. VILHENA BARBOZA.

FOLHETIM

LUXO

E

MAGNIFICENCIA

DA

CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.

XI

(continuado do n.º 148)

Poz-se em marcha o prestito para a cidade, e, chegando defronte do palacio do conde de Villa Nova de Portimão, hoje da casa de Abrantes, parou a fim de se pôr na ordem em que havia de fazer a entrada solemne em Lisboa. Sairam dos coches os três capitães das guardas reaes e mais de quarenta moços da camara. Os primeiros montaram a cavallo e collocaram-se aos lados do coche de suas magestades; e os segundos formaram alas a pé, de um e outro lado do mesmo coche.

Os soldados d'aquellas guardas vieram fazer uma segunda ala em

volta do dito coche, e os sessenta moços da estribeira, tomando lugar pela parte de fóra dos ultimos, também a pé, fizeram terceira ala.

Assim ordenado, proseguiu o prestito real até ao largo da Esperança. Tinham já decorrido longos annos depois que a cidade, rompendo o cinto de muros torreados com que a cingira el-rei D. Fernando, se estendéra pelos arrabaldes.

Na epocha, pois, em que se passam estas scenas, era aquella largo e limites de Lisboa para a parte do occidente. Achava-se, portanto, alli o senado da camara para receber e felicitar os soberanos e príncipes, que se apearam para ouvirem o discurso do mais antigo dos vereadores, ao que se seguiu a costunada entrega das chaves da cidade.

Em todas as ruas do transitio até á patriarchal, sitnada junto dos paços da Ribeira, e que ficava a um dos lados da praça chamada primitivamente *pateo da Capella*, depois *praça da Patriarchal*, e a

presente denominada do *Pelourinho*, viam-se, de espaço a espaço, com curtos intervallos, arcos triumphaes de grande e custosa fabrica levantados pelos inglezes, francezes, italianos e allemães residentes em Lisboa, e empregados no commercio e outras industrias, e pelos negociantes, artistas e officiaes mecanicos da cidade.

Tendo entrado as diferentes classes em competencias do qual apresentaria mais brilhante demonstrações de seu affecto e respeito á familia real, todos os arcos eram grandiosos e ostentavam muita riqueza, principalmente em pintura e tapeçarias. O primeiro arco, erigido no largo da Esperança, era o dos inglezes. Os outros levantavam-se na calçada do Colombo, na rua direita do Loreto, rua larga das Portas de Santa Catharina, Chiado, rua Nova do Almada, rua Nova dos Ferros, praça do Pelourinho, Terreiro do Paço e largo da Patriarchal. Todas estas ruas e praças estavam areiadas e juncadas de verdura e flores.

VICTORIA PEREIRA

Viagens Portuguezas

PORTUGUEZAS E INGLEZAS EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º gr.º de franco de porte, 600 reis.

Romance scientifico, de combate, de menep ahierecimento litterario, geographico, anthropologico, e de verdadeira sensaçao no actual momento historico, em que se falla n'uma NOVA ALLIANÇA COM A INGLATERRA!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retallar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—PROTESTO INER-GICO CONTRA A POLITICA INGLEZA—baseada na triste questao Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A açao do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao palz dos Matabel's, o leitor atravessa Sofala, Quitave, Zanvo, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhoxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc, muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que ficara a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndacatos e d'arranjes!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente nos assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental. Acompanhará este interessante livro.—Recebem se assignaturas na Empresa Editora do «Recreio», rua da Barroca, 109=Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

Edição da Typographia Barocrica de Tavira.

BIOGRAPHIA DE

REMECHIDO

o celebre guerrilheiro do ALGARVE

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

(2.ª edição) Preço 120 reis.

NO PRELO:

memorias

SOBRE OS

Acontecimentos de Albufeira em 1833

Illustrada com uma gravura representando a villa na occasião do incendio.

GUERRA JUNQUEIRO

A LAGRIMA

(2.ª edição)

Preço..... 400 reis.

A venda em casa de editor João Baptista Domingues, rua da bandeira, Vianna do Castello.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmo Código, publicada até hoje
2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
3.ª Reforma da organização judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª Editores 27, Rue de Saint André-des-Arts, 27—Paris. Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalizes, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, thermometros, etc. Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharma-cuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVROS DE EDUCACAO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 500 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 15000 REIS

ALGUMAS NOCOES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª 27, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operacoes e sistema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva Professor official de Valença

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICAO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortes C.ª—36, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores. 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO. ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A face honica—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza como uma nojenta herpes icravel, que porraja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe, para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collesal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João-Pinheiro Chagas Nossa Senhora de Paris, ressurreição viva da cidade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu genero. Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores macedadas fazer expressamente na Allemanha 38400 reis; e, se alem d'isso encadernado, tiver as folhas douradas, custa 28700 reis.

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSAO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

BIBLIOTECA

DE

DIVULGACAO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas aheas..... 500 reis Folhas briradas..... 600

do GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa

RESUMO

DE

Definição de Desenho e Geometria Synthetica

otto parados alumnos das escolas elementares e de admissao aos lycens coordenadas por

J. A. G.

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis. Livraria Escolar de Forte e C.—36, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias s delyric GUERRA JUNQUIRO ! Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de liho.

A venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues Vianna do Castello.